



MITOS E CRENÇAS: uma ação popular para cuidar da saúde

Rodrigo S. NASCIMENTO¹; Juliano S. CALIARI²; Kerlly P. dos SANTOS³; Cássia L. COSTA⁴.

RESUMO

Introdução: As práticas tidas como populares podem ser definidas pelo uso de tratamentos e métodos de prevenção de doenças, diferente da medicina convencional e que apresentam resultados positivos. Surgindo como consequência da necessidade de se resolver os problemas diários e pelo fato de darem certo se transformam em convicções, em crenças que são repassadas de um indivíduo para o outro e de uma geração para a outra. **Objetivo:** Identificar mitos e crenças populares acerca dos cuidados com a saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão que visa explorar e descrever as crenças populares utilizadas na comunidade de Passos-MG. **Resultados:** Foram identificadas 24 crenças, as quais foram agrupadas em 18 categorias, relacionadas com objetivo de cura das práticas. As crenças coletadas foram em 100% realizadas pelos participantes ou por pessoas próximas dos mesmos. As crenças mais citadas estiveram agrupadas nas categorias dor de ouvido, curar umbigo, tratar tosse e coqueluche, curar icterícia e tratar queimaduras. **Conclusão:** as crenças identificadas neste estudo, apesar de hoje serem desnecessárias pela oportunidade de tratamentos médicos acessíveis e gratuitos, ainda demonstram o forte laço cultural da população entrevistada.

¹ Professor IFSULDEMINAS, Câmpus Passos-MG, Brasil. E-mail: rodrigo.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

² Professor IFSULDEMINAS, Câmpus Passos-MG, Brasil. E-mail: juliano.caliari@ifsuldeminas.edu.br

³ Aluna Técnico em Enfermagem, IFSULDEMINAS, Câmpus Passos-MG, Brasil. E-mail: kerlly.kekely14@hotmail.com

⁴ Aluno Técnico em Comunicação Visual do IFSULDEMINAS, Câmpus Passos-MG, Brasil. E-mail: limacsta@gmail.com

Palavras-chave: Audiovisual; Cultura; Cuidados primários de saúde.

INTRODUÇÃO

Desde o princípio de sua existência, o ser humano tem buscado alternativas diversas na tentativa de eliminar seus males físicos ou psíquicos; desta forma muitas destas alternativas estão sob a recomendação de pessoas de confiança, as quais nem sempre possuem formação ou informação de real valor científico, o que caracteriza a existência das práticas populares (SIQUEIRA, et al. 2006).

As práticas tidas como populares podem ser definidas pelo uso de tratamentos e métodos de prevenção de doenças, as quais são diferentes daquelas adotadas pela medicina convencional, como o uso das benzedadeiras, chás e simpatias e que muitas vezes estão associadas com resultados positivos, por isto tornam-se populares (BARBOSA, et al. 2004).

Assim estas práticas surgem como conseqüência da necessidade de se resolver os problemas diários e pelo fato de darem certo se transformam em convicções, em crenças que são repassadas de um indivíduo para o outro e de uma geração para a outra (OLIVEIRA, et al. 2006). Sendo as crenças compreendidas como o conhecimento advindo do senso comum, repassado de geração a geração, adquirido de forma empírica e que faz parte da cultura das populações (OLIVEIRA, et al. 2006).

Desta forma, as diferentes ações de cuidado em saúde estão relacionadas ao contexto sócio-cultural que caracteriza cada momento histórico vivido pelo homem. Desse modo, os padrões culturais de uma realidade social devem ser entendidos como colaboradores nas concepções sociais que envolvem o processo saúde-doença (SIQUEIRA, et al. 2006).

Assim o trabalho em saúde exige a formação de profissionais que, além de possuírem competência técnica e política, sejam sensíveis à realidade da comunidade em que estão desenvolvendo o seu trabalho. Portanto, o conhecimento das crenças e práticas populares relacionadas ao processo saúde-doença é essencial para que os profissionais se familiarizem com os grupos culturais com que trabalham e aprendam a lidar com os valores, crenças e hábitos desses grupos (OLIVEIRA, et al. 2006).

Assim o objetivo deste estudo foi de identificar os mitos e as crenças populares ligadas aos cuidados de saúde de uma população mineira.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo acerca das crenças utilizadas pela população de Passos – MG a fim de tratar ou evitar agravos a saúde.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi estruturado a fim de identificar as crenças utilizadas pela população. A coleta aconteceu por meio de entrevista em praças públicas da cidade nos meses de maio a julho de 2015.

Este projeto contempla a parte 1 de um projeto de extensão que objetiva Identificar mitos e crenças populares acerca dos cuidados com a saúde e desmitificá-los apresentando os pontos positivos e negativos de tais práticas populares através de entrevistas com profissionais de saúde; o produto final deste projeto será a elaboração de pílulas audiovisuais, as quais serão disponibilizadas na internet.

Desta forma, foi realizada a primeira etapa que é descritiva, apresentando as crenças da população, as quais serão analisadas por profissionais de saúde, a fim de possibilitar a produção de material audiovisual com a apresentação dos pontos positivos e negativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento os bolsistas desenvolveram as seguintes atividades:

Levantamento das crenças por meio de inquérito com a população:

Foram realizadas abordagens em praças da região central da cidade de Passos – MG a fim de identificar as práticas populares utilizadas no tratamento de agravos a saúde. Nesta etapa foram identificadas 98 crenças as quais passaram por um processo de eliminação das repetições.

As 24 crenças restantes foram agrupadas em 18 categorias as quais se relacionam com o objetivo de cura das práticas. As crenças coletadas foram em 100% realizadas pelos participantes ou por pessoas próximas dos mesmos.

As crenças mais citadas estiveram agrupadas nas categorias dor de ouvido, curar umbigo, tratar tosse e coqueluche, curar icterícia e tratar queimaduras (Tabela 1).

Quadro 1: Crenças relacionadas aos objetivos e a formação dos profissionais para responder as questões, Passos – MG, 2015.

OBJETIVO	CRENÇA
Tratar febre	Tomar um copo de melancia a cada 3 horas e colocar folhas da fruta no umbigo.
Eliminar gases	Passar e esfregar as cinzas quentes de fogão de lenha na barriga.
Curar caxumba	Esquentar uma colher de pau no fogo e colocar no pescoço abaixo da orelha.
Dor de ouvido	Fritar o alho esmagado no óleo quente e colocar no ouvido.
	Esmagar folhas de bálsamo em um pedaço de pano e espremer o suco no ouvido.
	Espremer gotas de babosa dentro do ouvido.
Inflamação na garganta	Cortar rodela de pepino e enrolar envolta do pescoço com um pano ou atadura.
Fazer vazar o furúnculo	Fazer emplasto de sabonete com azeite de mamona e colocar em cima do furúnculo.
Curar umbigo	Colocar azeite de mamona com fumo torrado e moído no umbigo do recém nascido.
	Esquentar o azeite de mamona e colocar no cordão umbilical.
Limpar útero	Chá de arruda com artemijo e cachaça depois do parto.
Tosse e coqueluche	Óleo de capaúba com café quente.
	Chá das fezes de cachorro.
Curar icterícia	Banho de chá de picão.
	Banho com caco de telha.
Para criança endurecer o pescoço	Com um cordão passar envolta do pescoço de um cachorro e depois amarrar no pescoço da criança.
Curar sapinho	Molhar um pano no cocho do chiqueiro e passar na boca da criança, depois colocar ao sol para secar, assim o sapinho secará junto.
Curar soluços	Retirar um pedaço da lã da manta do bebê e molhar na saliva e colocar na testa do bebê.
Curar hérnia umbilical	Prender moeda no umbigo e amarra com uma atadura.
Para cortar o medo de andar	Colocar a criança no pilão e tirar 3 vezes.
Para evitar catapora e sarampo	Dar o primeiro banho na criança com sangue de tatu.
Queimaduras	Passar a babosa.
	Fezes frescas e cavalo.
Frieira	Banhar o pé com a urina quente de vaca.

Do total de 24 crenças, apenas 5 (20,8%) usavam procedimentos de ingestão, os demais eram procedimentos locais.

Dentre os produtos utilizados, 10 (41,7%) crenças utilizavam ervas ou óleos originários delas, o que já é descrito por Siqueira e colaboradores (2006) como os produtos de maior aceitação popular, sendo estes costumes adquiridos ao longo da vida e repassados entre as gerações, ou seja, ligados as tradições e costumes sócio-culturais.

Já as práticas de uso de materiais como urina, fezes e água de cocho de chiqueiro, como as descritas, fazem parte dos procedimentos citados por Korolkovas (1996) como técnicas absurdas e arraigadas no misticismo e sem algum fundamento científico, como estudo realizado em Santa Catarina, o qual identificou que as

sanguessugas eram usadas para os mais diversos fins terapêuticos, como “dores de cabeça as mais variadas, em focos inflamatórios, abscessos, furúnculos, antrazes, hepatites, febres biliosas, febre amarela, obstruções, e, provavelmente, além de outros males”, denotando pouca relação com o saber científico.

CONCLUSÕES

As crenças identificadas neste estudo, apesar de hoje serem desnecessárias pela oportunidade de tratamentos médicos acessíveis e gratuitos, ainda demonstram o forte laço cultural da população entrevistada.

Sendo assim ressalta-se a importância dos profissionais de saúde de conhecerem os costumes e as práticas dos usuários dos serviços, a fim de valorizar a cultura local, as crenças realizadas e orientar as famílias para mudanças de hábitos hoje reconhecidos como absurdos; desta forma o produto final deste trabalho terá uma importante contribuição, confirmando com a comunidade a presença de pontos positivos e apresentando pontos negativos no uso destas práticas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. A.; MELO, M. B.; SILVEIRA JUNIOR, R. S. BRASIL, V. V.; MARTINS, C. A.; BEZERRA, A. L. Q.. Saber populares: SUA EXISTENCIA não universitário Meio **Rev. bras. enferm.** , Brasília, v. 57, n. 6, 2004.

BOEHS, A. E. Análise Dos Conceitos De Negociação/Acomodação Da Teoria de M. Leininger. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 1, p:90-6, 2002.

Korolkovas, A. A riqueza potencial de nossa flora. **Revista Brasileira de Farmacologia**, v. 1, p: 1-7, 1996.

LEININGER, M. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: **National League for Nursing**; 1991.

OLIVEIRA, A. T. S. A.; MOREIRA, C. T.; MACHADO, C. A.; NETO, J. A. V.; MACHADO, M. F. A. S.. Crenças e práticas populares: influência na assistência de enfermagem prestada à criança no programa saúde da família. **RBPS**, v. 19 n. 1, 2006.

SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; BRASIL, V.V.; OLIVEIRA, L. M. C.; ANDRAUS, L. M. S. Crenças populares referentes à saúde: Apropriação de saberes Sócio-Culturais . **Texto contexto - enferm** , Florianópolis, v.15, n.1, março 2006.

TORRES, C. (2010). Guia prático de marketing na internet para pequenas empresas. 54 p.